



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**  
**MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**MARIA AGUSTINHO DA COSTA**

**CONSIDERAÇÕES INVESTIGATIVAS SOBRE A FUNÇÃO**  
**EDUCACIONAL E HISTÓRICA DA APAE-AREIA-PB: UM OLHAR**  
**CRÍTICO SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**JOÃO PESSOA – PB**

**2018**

**MARIA AGUSTINHO DA COSTA**

**CONSIDERAÇÕES INVESTIGATIVAS SOBRE A FUNÇÃO  
EDUCACIONAL E HISTÓRICA DA APAE-AREIA-PB: UM OLHAR  
CRÍTICO SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em  
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de  
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito institucional para obtenção do título de  
Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Roberto Wagner Cavalcanti  
Raposo

**JOÃO PESSOA - PB**

**2018**

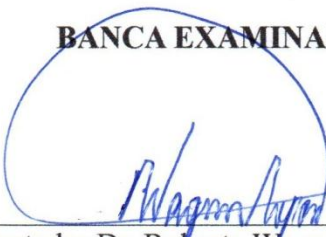
**CONSIDERAÇÕES INVESTIGATIVAS SOBRE A FUNÇÃO  
EDUCACIONAL E HISTÓRICA DA APAE-AREIA-PB: UM OLHAR  
CRÍTICO SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em  
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de  
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito institucional para obtenção do título de  
Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Roberto Wagner Cavalcanti  
Raposo

Aprovada em: 07/12/2018

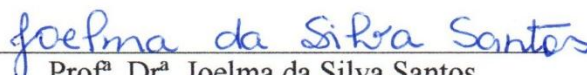
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Orientador Dr. Roberto Wagner Cavalcanti Raposo  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Prof<sup>ª</sup>. Ms. Sonia Maria Lira Ferreira  
Universidade Federal da Paraíba - UFCG



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joelma da Silva Santos  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

## DEDICATÓRIA

À Deus Criador, pela força para chegar até aqui. Seu fôlego de vida em mim foi sustento e alívio, encorajando-me em todos os momentos de dificuldade e me impulsionando a acreditar e buscar um novo mundo de possibilidades para minha vida pessoal e acadêmica. Também dedico este trabalho ao meu Pai João (*in memoriam*), pois em vida muitas coisas boas me ensinou, princípios que guardarei eternamente. Quando criança minha maior alegria era ouvir suas histórias, era meu braço forte, meu escudo, onde jamais imaginaria que um terrível câncer o levasse para um lugar tão distante a ponto de nunca mais poder ouvir sua voz, sentir seu abraço, ouvir seus conselhos onde guardo e seguirei seu exemplo de garra, coragem, luta e principalmente honestidade.

DEDICO

## **AGRADECIMENTO**

Primeiramente a Deus, que ao longo de minha vida me abençoa e permitiu este acontecimento e, não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos de minha vida. Maior Mestre que alguém pode conhecer.

À minha mãe, heroína que me apoiou, incentivando nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Aos meus irmãos e irmãs, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo, sempre entenderam que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Às minhas colegas e professores do curso, que sempre estiveram dispostos a me ajudar nas horas que necessitei.

Ao professor Walter Esfrain Pereira pela valiosa contribuição na análise dos dados.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

Ao meu orientador, Prof. Roberto Wagner pela paciência e compreensão até o momento.

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso ninguém educa ninguém.

(Paulo Freire)

## **RESUMO**

Os objetivos desse trabalho foram investigar a função educacional e avaliar como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) contribui de forma significativa na vida de crianças, jovens e até mesmo adultos que apresentam necessidades especiais. O trabalho foi desenvolvido na APAE-Areia-PB, onde foi feita uma pesquisa com os pais das crianças que são assistidas na instituição. A coleta de dados foi por meio de um questionário respondido pelos pais, sendo, posteriormente, os dados sistematizados. Através da pesquisa foi possível avaliar e analisar como tem transcorrido os atendimentos e, conseqüentemente, a evolução das crianças, jovens, adultos e dos pais que recebem assistência na APAE. Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que a APAE desenvolve um trabalho de suma importância para as crianças e demais pessoas que necessitam, uma vez que, tem proporcionado a melhoria e o desenvolvimento dos mesmos, tanto é que os pais aprovam e recomendam a outros pais que busquem ajuda na instituição, pois através da mesma é que seus filhos têm desenvolvido sua coordenação motora, tem aumentado autoconfiança e, claro, vencido barreiras como o preconceito existente na sociedade, o que influi de maneira decisiva na inclusão de pessoas com necessidades especiais.

Palavras-chave: APAE; Necessidades especiais; Socialização.

## **ABSTRACT**

The purpose of this study was to investigate the educational function and evaluate how the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE) contributes significantly to the lives of children, young people and even adults with special needs. The work was developed at the APAE-Areia-PB, where a research was done with the parents of the children who are assisted in the institution. The research was done through a questionnaire answered by the parents, being the systematized data later. Through the research it was possible to evaluate and analyze how the attendances and consequently the evolution of the children, youth, adults and of the parents who have received assistance in the APAE have been evaluated. Based on the results obtained it can be concluded that the APAE develops a work of paramount importance for the children and others who need it, since it has provided the improvement and the development of the same, so much that the parents approve and recommend to others parents who seek help in the institution, because through the same is that their children have developed their motor coordination, has increased self-confidence and clear overcoming barriers such as existing prejudice in society, which influences in a decisive way the inclusion of people with special needs.

Keywords: APAE; Special needs; Socialization



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**APAE** – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

**FENAPAES** – Federação Nacional das APAES

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**UFPB** – Universidade Federal da Paraíba

**EJA** – Educação de Jovens e Adultos

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1. Sede APAE-Areia-PB .....   | 20 |
| Figura 2. Projeto horta .....  | 20 |
| Figura 3. Jardim .....   | 20 |
| Figura 4. Avaliação da inclusão de crianças com deficiência na APAE – Areia-PB ..... | 27 |
| Figura 5. Frequência das crianças assistidas na APAE-Areia-PB .....                  | 28 |
| Figura 6. Deficiências existentes na APAE-Areia-PB .....                             | 29 |
| Figura 7. Tipos de atendimento oferecidos na APAE-Areia-PB.....                      | 30 |
| Figura 8. Atendimento de fisioterapia na APAE-Areia-PB .....                         | 30 |
| Figura 9. Benefícios da Educação inclusiva .....                                     | 31 |
| Figura 10. Atendimento de equoterapia na APAE – AREIA-PB .....                       | 32 |
| Figura 11. Período em que as crianças estão sendo atendidas na APAE-Areia-PB .....   | 33 |
| Figura 12. Grau de instrução dos profissionais que trabalham na APAE-Areia-PB.....   | 34 |
| Figura 13. Recomendação da APAE-Areia-PB .....                                       | 35 |

## SUMÁRIO

|                                      |    |
|--------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....                  | 12 |
| 2. REFERÊNCIAL TEÓRICO .....         | 14 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ..... | 25 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....      | 27 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....        | 36 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....  | 37 |
| APÊNDICE .....                       | 40 |

## 1 INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, vive-se num país onde inúmeros são os preconceitos e as desigualdades sociais. Exemplo claro de tal fato pode ser percebido com relação as crianças, adolescentes e até mesmo adultos portadores de algum tipo de necessidade especial.

De acordo com Jannuzzi (2004) a partir de 1930, a sociedade civil começou a organizar-se em associações de pessoas interessadas pela situação da deficiência, enquanto o poder público desencadeava algumas ações voltadas a esse público, adotando o chamado ensino emendativo. Porém, em 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei de n. 4.024/61), destacou a “educação de excepcionais”, admitindo legalmente esse segmento escolar específico. Contudo, já na década de 1950, começaram a surgir as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAES), acompanhando e atualizando suas ações educacionais a história da educação especial no país.

Toda escola deve estar engajada e preparada para receber alunos com necessidades especiais, desenvolvendo um projeto político pedagógico que envolva estes alunos, tendo instrumental didático, esclarecimento sobre as necessidades educacionais especiais do aluno, entre muitas outras limitações. No entanto, é notório que muitos docentes não saibam nem por onde começar, de modo que, muitas vezes, ficam perdidos com esses alunos dentro da sala de aula tendendo assim, mesmo que involuntariamente, a homogeneizar os alunos trazendo consequências danosas para estes.

A história de luta das pessoas com deficiência é organizada através dos vários movimentos sociais juntamente com os militantes dos direitos humanos. Ambos, potencializaram os debates, visibilizando as demandas por direitos e a ampla discussão. Foram anos de luta para que essa conquista tomasse forma nos instrumentos internacionais que passaram a orientar e reformular marcos legal em todos os países, inclusive, no Brasil (BRASIL, 2004).

Para que a inclusão se efetue, não basta estar garantido na legislação, mas demanda modificações profundas e importantes nos sistemas de ensino. Tais mudanças, deverão levar em conta o contexto socioeconômico, além de serem gradativas, planejadas e contínuas para garantir uma educação de ótima qualidade (BUENO, 1998).

Assim sendo, a inclusão depende de mudanças de valores da sociedade, a qual

reverberar na vivência de um novo paradigma que não se faz com simples recomendações técnicas, mas com reflexões dos professores, gestão escolar, pais, alunos e comunidade. Essa questão não é tão simples, pois é preciso levar em conta as diferenças. Como colocar no mesmo espaço demandas tão diferentes e específicas? Qual o papel da APAE – Areia- PB na vida das famílias e dessas pessoas com deficiência?

Vale ressaltar que o importante não é apenas matricular e acolher o aluno com necessidade educacional especial, mas garantir que o mesmo tenha condições efetivas de aprendizagens e desenvolvimento dentro de suas habilidades/possibilidades, pois a inclusão escolar requer a observância de certas condições.

Como tem sido o papel social da APAE, na cidade de Areia-PB, com relação ao processo de inclusão das pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais. A APAE unidade se encarrega do atendimento educacional e clínico, desde a segunda fase da primeira infância, proporcionando o convívio com a diversidade.

Sendo assim, esta monografia apresentará um referencial teórico o qual enfocará sobre o histórico da educação especial, abordando o movimento Apaeano, direcionando um estudo sobre a criação das APAEs no Brasil de um modo geral. Posteriormente o enfoque será na história da criação da APAE na cidade de Areia – PB, destacando a caracterização do campo da pesquisa e analisando no decorrer da problematização as entrevistas realizadas. Tendo em vista o primeiro grupo de inclusão social, às famílias. Onde se apresenta uma reflexão sobre o impacto que causa em uma família a presença de um filho que possui algum tipo de deficiência, e como enfrentar o preconceito tendo a APAE - Areia como um centro de partida. Será abordado também um estudo sobre os alunos da APAE – Areia, e por último as considerações finais serão apresentadas sobre o trabalho e a contribuição da APAE – Areia para as crianças, jovens adolescentes ou adultos portadores de algum tipo de deficiência.

Assim, a pesquisa teve como objetivo investigar a função educacional e avaliar como a APAE contribui de forma significativa na vida de crianças, jovens e até mesmo adultos que apresentam necessidades educacionais especiais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

A inclusão escolar é uma situação atual, muito diferente das concepções históricas acerca das necessidades especiais. As insuficiências corporais, além de modificarem as relações do ser humano com o mundo, se manifestam no comportamento diferenciado nas relações com as pessoas. Desde o meio familiar, a criança com necessidades especiais é tratada de maneira que se diferencia do habitual pela atenção e cuidados.

Vygotsky (1997) assinala que:

As deficiências provocam uma orientação social absolutamente particular. Essa alteração resulta, com grande frequência, em alterações e perturbações sociais. Todas as organizações sociais, vínculos, referências, papel e destino são cortados pela influência de um tratamento social diferenciado desde a infância, no seio familiar e continuado na ação social. No âmbito educacional, essa problemática continua sendo social. A prática ainda segrega a criança com necessidades especiais na escola regular, tanto na pública como na privada.

As pessoas que tinham algum tipo de deficiência em séculos passados eram isoladas da sociedade, não tinham atendimento pedagógico, pois eram consideradas doentes e improdutivas. No entanto, com a criação da APAE – Associação de Pais e Amigos do Excepcional, no Brasil, este quadro apresenta mudanças, pois esta instituição surge com um projeto de inclusão social para as pessoas com deficiências. Assim, hoje na nossa sociedade, as pessoas com deficiências podem enfrentar e utilizar os serviços, em todo o Brasil, oferecidos pelas APAES.

Segundo BRASIL (2008), a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, foi criada no Brasil - no Rio de Janeiro - no dia 11 de dezembro de 1954. Caracteriza-se por ser uma sociedade civil e filantrópica, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência. A APAE destaca-se por seu pioneirismo na sua área de abrangência, estando presente, atualmente em 2 mil municípios em todo o território nacional.

Em períodos da história da humanidade considerou-se que pessoas com deficiência intelectual e múltiplas não tinham capacidade total ou parcial para aprender,

seja em relação às expectativas escolares ou em referência ao desenvolvimento mental. Doll (1946 apud NOT, 1975, p.23) ilustra esse pensamento segundo a visão de “*incompetência social*” ao definir a pessoa com “debilidade mental”: indivíduo que, devido a uma insuficiência mental ou a uma perturbação sensorial, não pode chegar a vencer dificuldade e a prover sua própria existência na medida em que a vida social comporta.

Segundo (GARCIA; MORENO, 1992), na segunda metade do século XIX, especialistas franceses e ingleses defendiam a criação de escolas especiais como alternativas para o grande número de crianças e jovens inadequadamente internadas em asilos e instituições psiquiátricas. Reconheciam que os espaços não eram apropriados às necessidades daquela população específica, nem compatíveis com suas capacidades e potencialidades. As escolas especiais surgiram como alternativa, constituindo ambientes escolares especializados, legitimados pela norma legal.

Segundo Jannuzzi (2004) foi criado no Brasil, o Imperial Instituto dos Meninos Cegos em 1854 seguido pelo Instituto dos Surdos-Mudos em 1857, ambos por razões contextuais e influência de pessoas ligadas ao poder político. Ainda de acordo com a autora acima citada, a educação popular e das pessoas com deficiência não eram motivos de preocupação, sendo-lhes destinados poucos recursos.

De acordo com Januzzi (2004, p. 23), até o final do Império, “o ensino para o povo era precário e as pessoas com deficiência, muitas eram abrigadas em instituições de saúde mental ou incorporadas às tarefas sociais simples, numa sociedade rural desescolarizada”.

A instalação do Instituto Nacional Benjamin Constant e do Instituto Nacional de Surdos ambos no estado do Rio de Janeiro abriram possibilidades de discussão da educação dos portadores de deficiência, no primeiro congresso de instrução pública (1883), onde abordava a sugestão de currículo e formação de professores para cegos e surdos. Portanto, na primeira metade do século XX haviam quarenta estabelecimentos mantidos pelo poder público e um federal.

O movimento Apaeano, no decorrer de sua existência tem se expandido a cada dia mais em todo o território nacional. Hoje é considerado o maior movimento filantrópico do Brasil e do mundo, na área de sua abrangência.

Segundo Federação Nacional das APAES (FENAPAES, 2015) atualmente conhecida como REDE APAE conta com o número aproximado de 2.159 unidades distribuídas em 26 Estados, filiadas à Federação Nacional das Apaes (FENAPAES). As

unidades Apaeanas estão presentes em mais de 2.000 municípios, atendendo aproximadamente 250 mil pessoas com deficiência intelectual ou múltipla em 23 Federações das Apaes nos Estados.

De acordo com Paiva e Holanda (2004), as APAES no Brasil têm prestado uma contribuição para as pessoas com deficiências, bem como, para sua própria família também, pois, tem a função de:

Assegurar a qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência; possibilitar a sua independência e possível autonomia; promover sua normalização e contribuir para o resgate da sua cidadania; garantindo sua participação efetiva na comunidade em que está inserida. Esta função será exercida através de um processo socioeducativo que se desenvolve desde o nascimento até a vida adulta (PAIVA; HOLANDA, 2004, p. 10).

Segundo (BRASIL, 1996, p.115), hoje se tem discutido muito mais sobre a inclusão. Assegura-se no Artigo 59 da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional – LDB: “Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade. ”

## **2.2 A FUNDAÇÃO DA APAE EM AREIA-PB**

Assim como na maioria da fundação de toda e qualquer APAE, diante do grande número de crianças e jovens excepcionais que se mantinham totalmente excluídos da sociedade e sem perspectivas, um grupo de pais começou a se unir com vistas à implementação das APAES na década de 1950, assim, aconteceu com a APAE da cidade de Areia como relata a gestora da instituição. Todavia, observa-se que houve um motivo especial que levou a construção da APAE em Areia em 14 de janeiro de 2003.

Diferente da participação de pais para criação das APAES, a APAE de Areia contou com um grupo de voluntárias pela iniciativa de duas pedagogas as quais identificaram a necessidade de um lugar onde se atendesse as pessoas com necessidades especiais. Só depois, a APAE contou com o auxílio de pais que tinham filhos com deficiência.

A APAE de Areia foi fundada por um grupo de voluntários preocupados com a situação dos deficientes na cidade. Recebeu o Título de Utilidade Pública Municipal no dia 07 de maio de 2004 sob Lei n. 605/2004.



Como está contido em sua Ata, aos 14 de janeiro de 2003, às 9h00, no Auditório do Centro Social Pio XII, situado à Rua Vigário Odilon, S/N, no município de Areia, Estado da Paraíba, com a presença de representantes da comunidade como autoridades locais (prefeito, secretários, municipais, vereadores, Vigário da Paróquia e empresários), conforme registro no Livro de Assinaturas, foi realizada a Assembleia Geral (importância da APAE no município, posse e função da Diretoria Executiva da APAE em Areia, estado da Paraíba, conforme Edital de Convocação). Aberta a reunião, foram escolhidas: a Presidente e a Secretária, respectivamente, Senhoras Josilene da Cunha Castro e Maria Kátia Berto Dantas Veras. Em seguida, a Presidente da reunião apresentou a Coordenadora Pedagógica da Federação Estadual das APAEs da Paraíba, Silva Regina Alves Germano, que preferiu uma palestra sobre o Movimento Apaeano e explanou sobre a necessidade de fundação de uma APAE no Município de Areia.

Colocou-se em votação a criação da APAE, que por unanimidade foi atacada. Na sequência, foi realizada a eleição da Diretoria Executiva assumindo como:

- Presidente – Maria do Desterro Ferreira de Lima Eliziário;
- Vice - Presidente – Severina de Aguiar Santos;
- 1º Diretor Secretário – Miguel Inácio da Cruz Neto;
- 2º Diretor Secretário – Cibério de Veras Filial;
- 1º Diretor financeiro – Maria de Lourdes Alves de Lima Santos;
- 2º Diretor financeiro – Cláudia Cristiane de Lima Ferreira;
- Diretor de Patrimônio – Antônia Alves de Lima Melo;
- Diretor Social – Maria Kátia Berto Dantas Veras

A Escola de Educação Especial de Areia começou a funcionar no dia 12 de abril de 2004, no prédio da Instituição à rua Severino Brito Lira, S/N, bairro Pedro Perazzo. Na área de educação atendia inicialmente 30 (trinta) alunos com necessidades especiais, com deficiência intelectual, múltipla e auditiva na faixa etária de 03 a 30 anos. Sendo nas áreas de educação infantil, educação fundamental, educação de jovens e adultos e educação profissional. Para tanto, contava com 5 (cinco) professores voluntários. A educação profissional é feita, anualmente, em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus II, em horta e plantas ornamentais.

Na área de saúde atende no setor de psicologia com acompanhamento aos alunos e aos pais e ou responsáveis e atendimento fisioterapêutico.

De acordo com o Estatuto da APAE (2005) as Finalidades Estatutárias são:

Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência buscando assegurar-lhe o pleno exercício da cidadania; [...]

Divulgar no município as experiências apaeanas;

Prestar serviços gratuitos, permanentes, e sem qualquer discriminação de clientela, na área específica de atendimento, àqueles que deles necessitarem;

Desenvolver político de auto defensores garantindo a participação efetiva em todos os eventos e níveis do Movimento Apaeano.

Como está contido em sua Ata, em 14 de janeiro de 2003, registrada no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas no livro A-I, Fls. 95-V, sob nº 195, aos 28/03/2003, Remígio, estado da Paraíba e o aditivo da Ata da 2ª Assembleia Geral Extraordinária para aprovar do Estatuto da APAE foi averbado sob nº195, às fls. 95-V, no livro A-I, em 02/05/05, Remígio, estado da Paraíba as ações realizadas são:

Educação:

- Pré-escola – 06 alunos
- Ensino Fundamental – 14 alunos
- Educação de Jovens e Adultos – 10 alunos
- Educação Profissional – 10 alunos

Saúde:

Atendimento fisioterapêutico duas vezes por semana com duração de uma hora cada sessão e psicológica com acompanhamento aos pais dos alunos.

Sendo a missão da APAE Educadora: promover e articular ações de defesa de direitos, prevenção, orientações, prestação de serviços, apoio a família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência e a construção de uma sociedade justa e solidária.

De acordo com seu Estatuto o quadro de funcionários deve ser composto por: um Psicólogo; um Fisioterapeuta; uma Pedagoga; cinco professores; uma Secretária; dois vigias noturnos cedidos pela Prefeitura Municipal. Mas, atualmente este quadro encontra-se maior devido a demanda. Sobre os recursos materiais apontamos uma cozinha, uma sala de Fisioterapia, uma Biblioteca, uma Brinquedoteca, três salas de aula e pátio para recreação. E em relação aos recursos financeiros, desde sua fundação conta com os recursos doados pela comunidade em geral e contribuições voluntárias dos pais dos alunos.

Atualmente a Instituição APAE funciona.

A Presidência é composta por:

Presidente - Antônia Alves de Melo

Vice - Presidente – Neilda de Melo Cavalcante

Diretora – Josilene Maria da Cunha Castro

1º Diretor Financeiro – Jacilene Maria da Cunha Castro

2º Diretor Financeiro – Helena Lourenço dos Santos

1º Diretor Secretário – Severina de Aguiar Santos

2º Diretor Secretário – José Fernando da Costa

Diretor de Patrimônio – Lúcia de Fátima Santos Soares

Diretor Social – Moema Azevedo Gomes de Léon

Atualmente, a APAE de A PB recebe 62 alunos, um número elevado para quantidade de profissionais da área de Educação que a APAE comporta no momento, mas como há muita procura por um atendimento especial faz-se um esforço de receber o máximo, pois existe uma lista de espera na Instituição. Conta com uma equipe de 08 (oito) professoras pedagogas; 01 (uma) Fisioterapeuta; 01 (uma) Fonoaudióloga e 04 (quatro) mães voluntárias, sendo uma cozinheira e três auxiliares de serviços gerais. A Instituição é composta por: 05 (cinco) salas de aula: 01 (uma) sala de Educação Infantil, 02 (duas) salas de alfabetização dentre estas uma sala contendo a maioria dos autistas da APAE, 01 (um) de 1º Ano e 01 (uma) sala da EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS). Além das salas de aula apresenta 01 (uma) diretoria, 01 (um) corredor, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) área de serviço, 03 (três) banheiros e um pátio utilizado para recreação e pátio das laterais utilizado respectivamente para recreação e Horta.

Quanto à parte clínica os alunos têm atendimento com a fisioterapeuta na sala de fisioterapia onde atende duas vezes por semana com alguns equipamentos como: eretor, passarela, bicicleta, colchões, bolas e brinquedos. A fonoaudióloga também atende na mesma sala uma vez por semana.

Também encontramos uma sala de Atendimento Individual que é um espaço com vários brinquedos e jogos educativos, a maioria confeccionada com material reciclado pelas professoras. O atendimento é feito por uma professora com horário para cada aluno que necessite desse atendimento.

Atualmente a APAE também ganhou um espaço para Equoterapia.

A APAE, além dos setores de educação e saúde é contemplada com projetos da

UFPB – Campus II junto aos educandos. Os projetos são os de Zooterapia, Horta e Assessoria Pedagógica.

No início não se contava com o trabalho clínico permanente, só nos últimos 3 (três) anos há a presença de especialistas clínicos e começou esse atendimento continuamente.



Figura 1. Sede atual da APAE



Figura 2. Projeto de horta



Figura 3. Jardim da APAE- Areia – PB,

## 2.3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, a mesma será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2003, p.122).

Falar de inclusão é referir-se à construção de formas para minimizar a exclusão, isto é, potencializar a participação do discente no processo educativo, para produzir uma educação consciente para todos, que considere e responda a quaisquer dificuldades que se apresentem no processo de aprendizagem (BORGES, 2016).

De acordo com a Resolução nº. 02 de 11/09/2001, inclusão é definida como: “a garantia do acesso continuado ao espaço comum de vida em sociedade, em uma sociedade orientada por relações de receptividade à diversidade humana e às diferenças individuais, em um esforço de equidade de oportunidades desenvolvimentistas, em todas as dimensões de vida” (BRASIL, 2001).

No âmbito da educação, a inclusão promove a defesa do direito dos alunos de “desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de apropriarem as competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade” (FREIRE, 2008, p. 5).

O princípio fundamental da educação inclusiva é a valorização da diversidade e da comunidade humana. Quando a educação inclusiva é totalmente abraçada a ideia de que as crianças devem se tornar normais e contribuir para o mundo é abandonada (KUNC, 1992, p.14).

Para que a inclusão se efetue, não basta estar garantido na legislação, mas demanda modificações profundas e importantes no sistema de ensino. Essas mudanças deverão levar em conta o contexto socioeconômico, além de serem gradativas, planejadas e contínuas para garantir uma educação de ótima qualidade (BUENO, 1993).

Uma educação inclusiva é aquela em que o conjunto de processos educacionais decorrentes da execução de políticas articuladas impeditivas de qualquer forma de segregação e de isolamento. Estas políticas buscam alargar o acesso à escola regular, ampliar a participação e assegurar a permanência de todos os alunos nela, independentemente de suas particularidades. Sob o ponto de vista prático, a educação inclusiva garante a qualquer criança o acesso ao Ensino Fundamental, nível de ensino obrigatório a todo cidadão brasileiro (CARNEIRO, 2005).

Sendo assim para que a inclusão aconteça de fato, é fundamental que o aluno se sinta parte do ambiente escolar, e que todos os envolvidos reconheçam a inclusão. Assim, é fundamental o papel do professor como educador, seja de alunos com deficiências ou não. Por outro lado, cabe ao Estado promover políticas públicas que atendam às necessidades de todos os alunos, quer tenham necessidades educacionais especiais, quer não (BORGES, 2016).

Segundo Araújo (2007, p.12) a inclusão trata-se de um processo “bastante difícil, pois caem por terra os fundamentos sobre os quais a ciência se assentava, sem que se finquem de todo os pilares que sustentarão daí por diante”. Talvez isso possa justificar a insegurança vivenciada na escola no que se refere a torná-la, de fato, inclusiva.

Para Sasaki (2005), o termo inclusão diz respeito à mudança da sociedade como uma condição prévia para a pessoa se desenvolver e exercer a cidadania. Nesse contexto, é fundamental compreender que a inclusão não se refere apenas às pessoas com algum tipo de deficiência, e sim ao atendimento da diversidade humana com relação à etnia, à cultura, às convicções religiosas, à situação social, entre outras.

Para que o processo de inclusão tenha resultados satisfatórios é necessário que a escola seja, inclusiva, ou seja, que a mesma seja uma instituição de ensino regular aberta a matricular todos os alunos indistintamente, visando com isso a sustentação da compreensão de escola que, além de trabalhar o conhecimento universal nas suas manifestações contemporâneas, tem, também, a responsabilidade de objetivar processos de aprendizagem de acordo com as particularidades de cada aluno (CARNEIRO, 2005).

A experiência de muitos países demonstra que a integração de crianças e jovens com necessidades educativas especiais é alcançada de forma mais eficaz em escolas integradoras para todas as crianças de uma comunidade. É nesse ambiente que crianças com necessidades educativas especiais podem progredir no terreno educativo e no da integração social. As escolas integradoras constituem um meio favorável à construção da igualdade de oportunidades e a da completa participação; mas para ter êxito, requerem um esforço comum, não somente dos professores e do pessoal restante da escola, mas também dos colegas, país, famílias e voluntários (MONTE; SANTOS, 2004).

As necessidades educativas especiais incorporam os princípios já comprovados de uma pedagogia equilibrada que beneficia todas as crianças. Partindo do princípio de que todas as diferenças humanas são normais e de que a aprendizagem deve, portanto,

ajustar-se às necessidades de cada criança, ao invés de cada criança se adaptar aos supostos princípios quanto ao ritmo e a natureza do processo educativo. Uma pedagogia centralizada na criança é positiva para todos os alunos e, conseqüentemente, para toda a sociedade (MONTE; SANTOS, 2004).

Segundo Rodrigues (2006), a concepção de inclusão, no que se refere à educação, implica, antes de mais nada, ignorar a exclusão de qualquer aluno da comunidade escolar. O pressuposto da educação inclusiva é o de que todos os alunos estão na escola para aprender e assim participam juntos, independente das dificuldades que alguns manifestam. Nesse sentido, Ainscow (1998) aponta que a diferença se constitui em um valor e que a escola é um espaço que produz a interação de aprendizagens significativas para todo o alunado, tendo como base a cooperação na diferenciação inclusiva.

A inclusão despertou na sociedade a necessidade de repensar a educação e a instituição escolar, mesmo porque muitas são as dificuldades enfrentadas pelos docentes quando recebem vários alunos, com diferentes dificuldades. Assim, à luz dos teóricos aqui citados, podemos compreender que a inclusão é um direito à igualdade de oportunidades, sem que se proponha uma maneira igual de educar a todos, mas responder a cada aluno, com respeito às suas características, bem como às suas necessidades educacionais (BORGES, 2016).

Entende-se que, frente a uma sociedade em transformação, cada vez mais carente de mudanças, a educação se faz o melhor caminho para promover a cidadania. A escola é o lócus do exercício social, onde alunos experimentam a cidadania, qual seja a capacidade de participar socialmente na busca dos seus direitos e exercendo seus deveres. Assim, o respeito e a convivência com a diversidade religiosa, étnica, cultural, socioeconômica e linguística, entre outras, deve ser a grande característica do processo educativo (BORGES, 2016).

É fundamental que se perceba que a educação inclusiva não pode se basear apenas em leis. Todos são responsáveis pela construção do espaço inclusivo, que demanda reflexões, e “por ser uma construção coletiva requer mobilização, discussão e ação de toda a comunidade escolar” (BRUNO, 2006, p.16).

É necessário também que os profissionais que atuam no espaço escolar busquem se atualizar frente às novas demandas e muito mais do que “obter, o mais rápido possível, conhecimentos que resolvam problemas pontuais a partir de regras gerais” (MANTOAN, 2003 p. 43), busquem, de fato, compreender o processo inclusivo,

com vistas a ressignificar sua prática pedagógica.

Todas as comunidades escolares devem primar pela garantia dos princípios educacionais que alcancem a todos, sem distinção (BORGES, 2016). Enquanto que Figueiredo (2002) aponta que as desigualdades promovem a inferioridade, pois estabelecem relações de exploração, e as diferenças, ao contrário, permitem a identificação e a diferenciação.



### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desse trabalho efetuou-se uma pesquisa realizada na APAE da cidade de Areia-PB localizada na Rua Marechal Deodoro da Fonseca, no Bairro da Jussara.

De acordo com Minayo (1994, p.23):

Pesquisa pode ser entendida como um processo no qual o pesquisador tem uma atitude e uma prática teórica de constante busca, que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente, pois realiza uma atividade de aproximação sucessiva da realidade, sendo que esta apresenta uma carga histórica e reflete posições frente à realidade.

Para Gil (2007, p.17) a pesquisa pode ser definida como:

Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A pesquisa quanto aos objetivos foi classificada como pesquisa exploratória, proporcionando maior familiaridade com o problema, de modo a explorar como é o processo de inclusão através da APAE-Areia-PB.

Fazem parte da pesquisa exploratória o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisa e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Quanto ao objeto de pesquisa, a mesma teve características de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

Segundo Fonseca (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

A pesquisa quanto ao objeto também foi uma pesquisa documental, uma vez que investigará os documentos da APAE-Areia-PB, visando descrever e fazer comparações relativas aos costumes, comportamentos, diferenças e outras

características, sejam elas de uma realidade passada ou presente.

A pesquisa também foi classificada como pesquisa de campo, uma vez que se caracteriza pela investigação em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002).

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa assumiu as características de uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa pode ser desenvolvida com base na verificação entre a relação da realidade com o objeto de estudo, nesse caso a APAE-Areia-PB. De modo que, será possível obter algumas interpretações de uma análise indutiva.

Marconi e Lakatos (2010) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

A referida pesquisa foi construída através de um questionário (Apêndice), onde foram entrevistados 30 pais ou responsáveis pelas crianças com algum tipo de necessidade especial que são assistidas pela APAE – Areia – PB. Com base nas informações contidas nos questionários foi possível analisar e avaliar como tem sido o desenvolvimento e a ajuda prestada pelos profissionais que trabalham na APAE, quais os tipos de atividades e quais os benefícios gerados as crianças, jovens, adultos e aos pais que também são beneficiados com os atendimentos ocorridos nessa instituição.

Os resultados foram tabulados em planilha eletrônica e posteriormente submetidos a análise de distribuição de frequência, expostos em gráficos e discutidos com base na literatura existente sobre o assunto.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o questionário pode-se verificar que ao serem questionados sobre a inclusão dos filhos na APAE-Areia-PB (Figura 4) 83,3% dos pais consideram de ótima qualidade, 3,3% consideram razoável e 13,3% acham que ainda tem muito a melhorar.

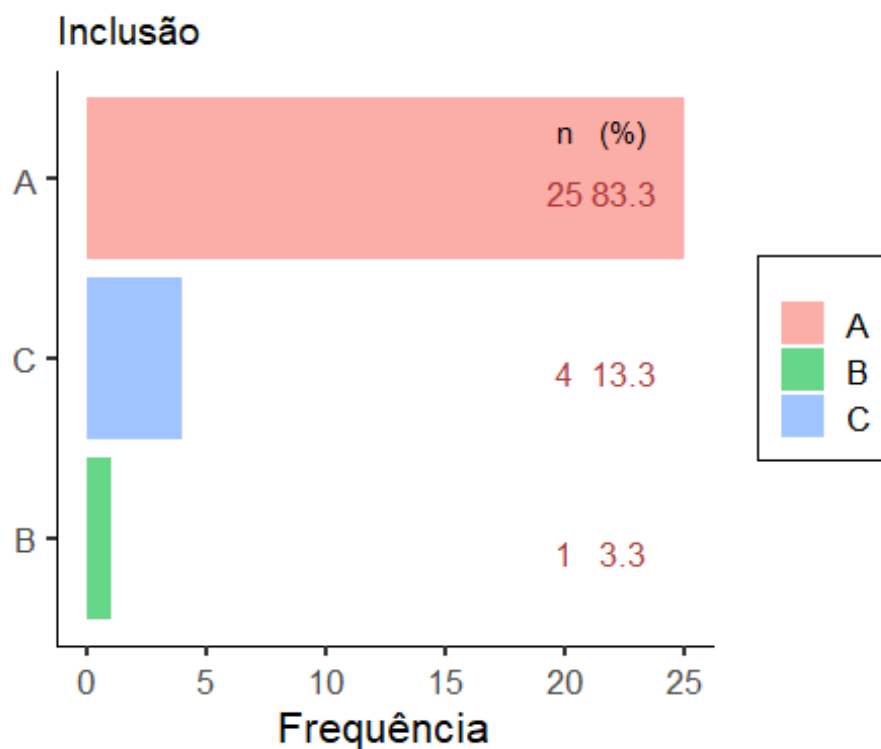


Figura 4. Avaliação da inclusão de crianças com deficiência na APAE – Areia-PB.

O atendimento na APAE-Areia-PB geralmente ocorre de segunda a sexta-feira, a grande maioria dos pais entrevistados (70%) afirmaram que seus filhos vão a instituição durante toda a semana, 16,7% das crianças vão apenas dois dias por semana, enquanto que 13,3% das crianças frequentam a instituição três dias por semana (Figura 5)

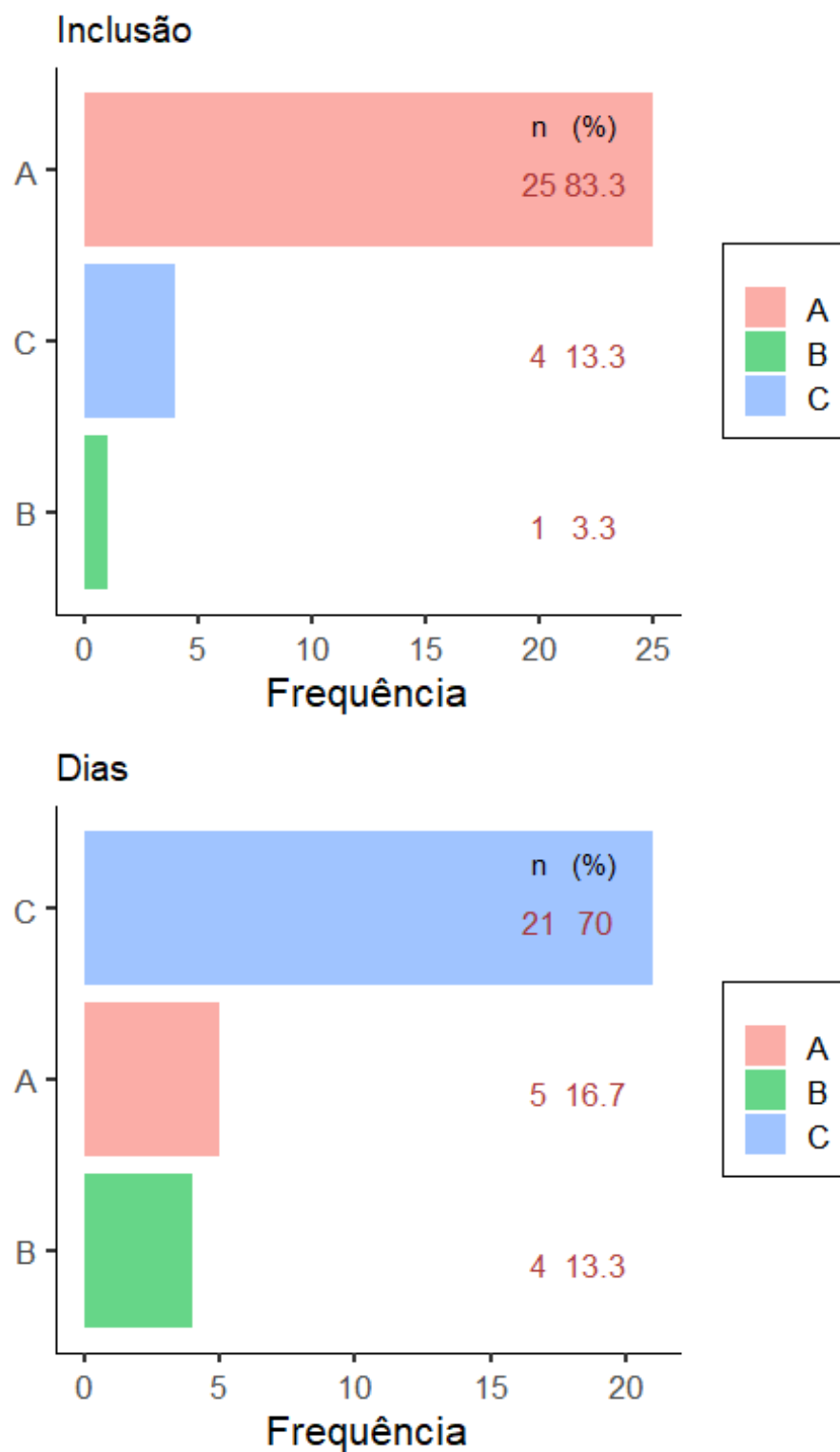


Figura 5. Frequência das crianças assistidas na APAE-Areia-PB.

As crianças que frequentam todos os dias da semana a APAE fazem parte do atendimento educacional especializado (atendimento especializado e sala de aula), as demais crianças que frequentam em dias alternados vão apenas para o atendimento

especializado (fonoaudiólogo e equoterapia, por exemplo).

Com relação ao tipo de deficiência existente na APAE-Areia-PB, a maioria 86,7% dos pais que na instituição as crianças apresentam Deficiência Intelectual e Múltipla e 13,3% que a instituição atende a todos os tipos de deficiência (Figura 6).

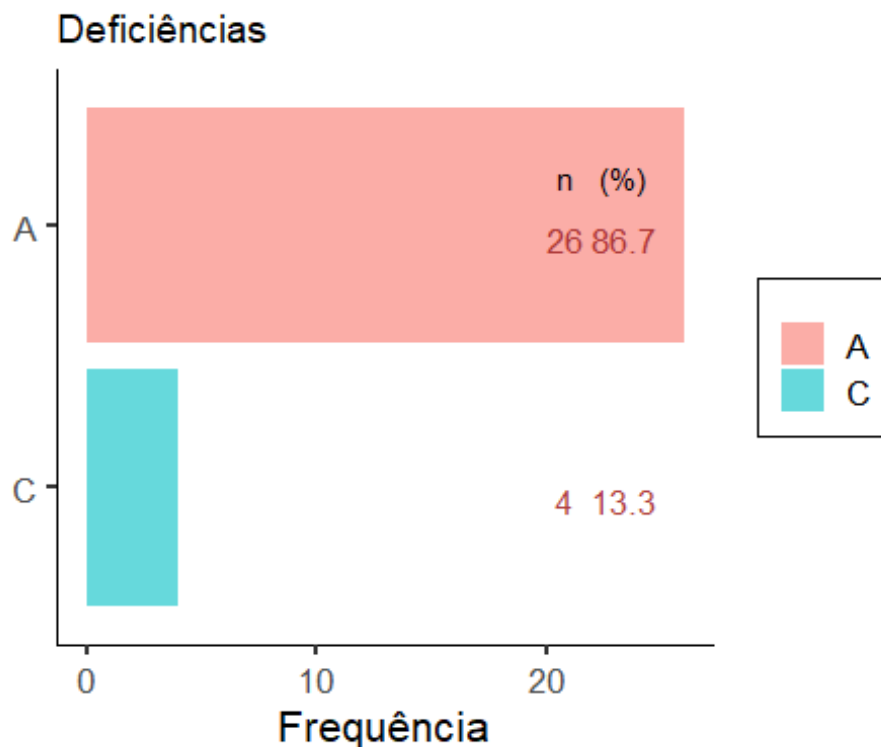


Figura 6. Deficiências existentes na APAE-Areia-PB.

A Deficiência Intelectual e Múltipla é referente a mais de um tipo de deficiência, ou seja, a criança pode ser autista e ser imperativa ao mesmo tempo. Apesar da maioria

Com relação aos tipos de atendimentos oferecidos atualmente na APAE-Areia-PB (Figura 7) 96,7% das crianças são atendidas em educação escolar, fisioterapia, equoterapia, fonoaudiologia dentre outros e 3,3% das crianças são atendidas com a terapia ocupacional.

A terapia ocupacional é um atendimento novo que iniciou a partir de fevereiro de 2018 e caracteriza-se por buscar desconstrair as crianças mais sérias, as que tem um grau alto de imperatividade e as que tem autismo.

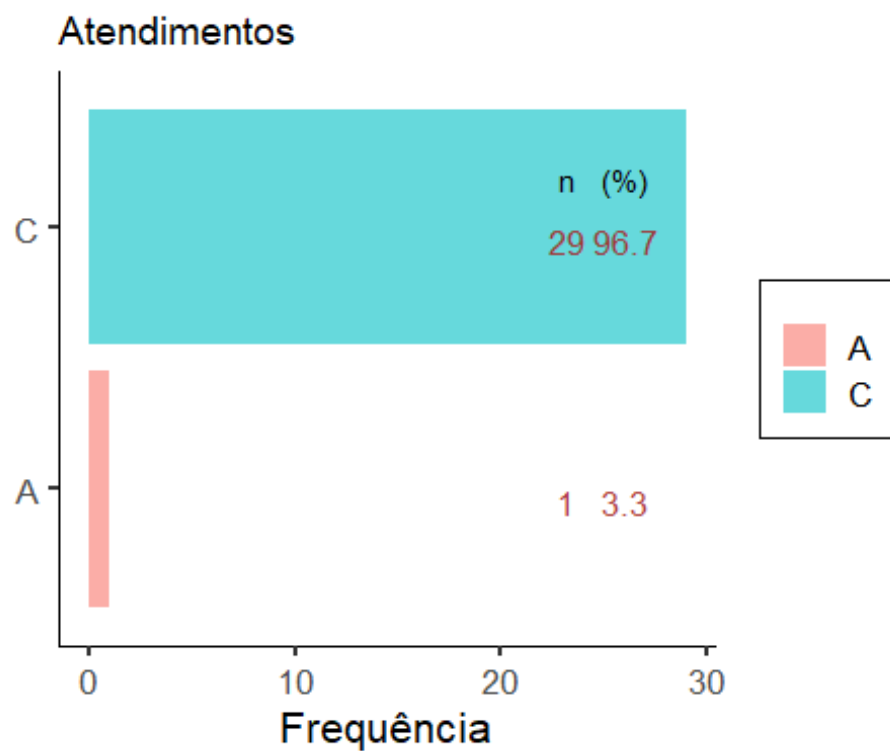


Figura 7. Tipos de atendimento oferecidos na APAE-Areia-PB.

A questão cinco buscou saber como é o atendimento de fisioterapia que ocorre na APAE-Areia-PB, e 100% dos entrevistados confirmou que o mesmo ocorre duas vezes por semana na instituição (Figura 8).

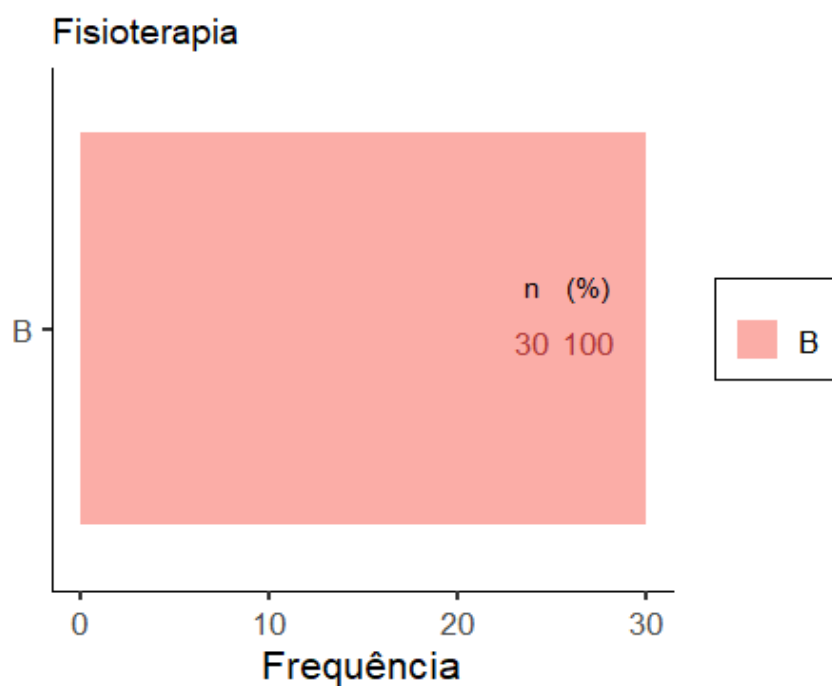


Figura 8. Atendimento de fisioterapia na APAE-Areia-PB.

A fisioterapia pode ser definida como sendo uma ciência aplicada, cujo objeto de estudo é o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas suas alterações patológicas, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, com objetivos de preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgão, sistema ou função (RESOLUÇÃO COFFITO 80, 1987).

Os pais enfatizam que o mesmo é de grande importância, uma vez que ajuda de forma considerável na locomoção e no desenvolvimento motor das crianças. Devido à grande importância os atendimentos deveriam ser todos os dias, uma vez que é um atendimento extremamente necessário.

Ao serem questionados sobre a importância da Educação inclusiva, 73,3% dos entrevistados afirmaram que a mesma promove a aprendizagem e o desenvolvimento de todos. Já 10% dos entrevistados têm o entendimento que a Educação inclusiva promove a aprendizagem de crianças somente na educação infantil, enquanto que 16,7% afirmaram que a Educação inclusiva promove a inclusão de crianças no ensino fundamental (Figura 9).

O maior objetivo da Educação inclusiva como o próprio nome já diz é incluir as crianças em todas as etapas da vida, não se resumindo apenas na educação escolar, mas na sociedade como um todo.

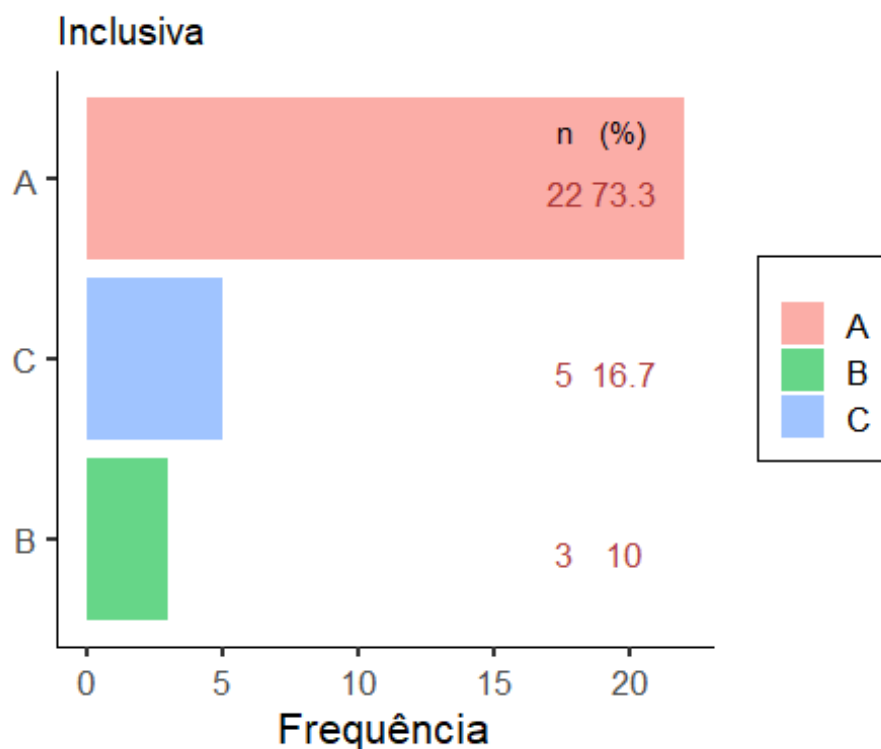


Figura 9. Benefícios da Educação inclusiva na APAE – Areia-PB.

Ao serem questionados sobre a utilização da equoterapia na APAE-Areia-PB os pais foram unânimes (100%) em afirmar que o atendimento acontece duas vezes por semana (Figura 10), e que o mesmo tem contribuído de forma positiva no desenvolvimento de seus filhos.

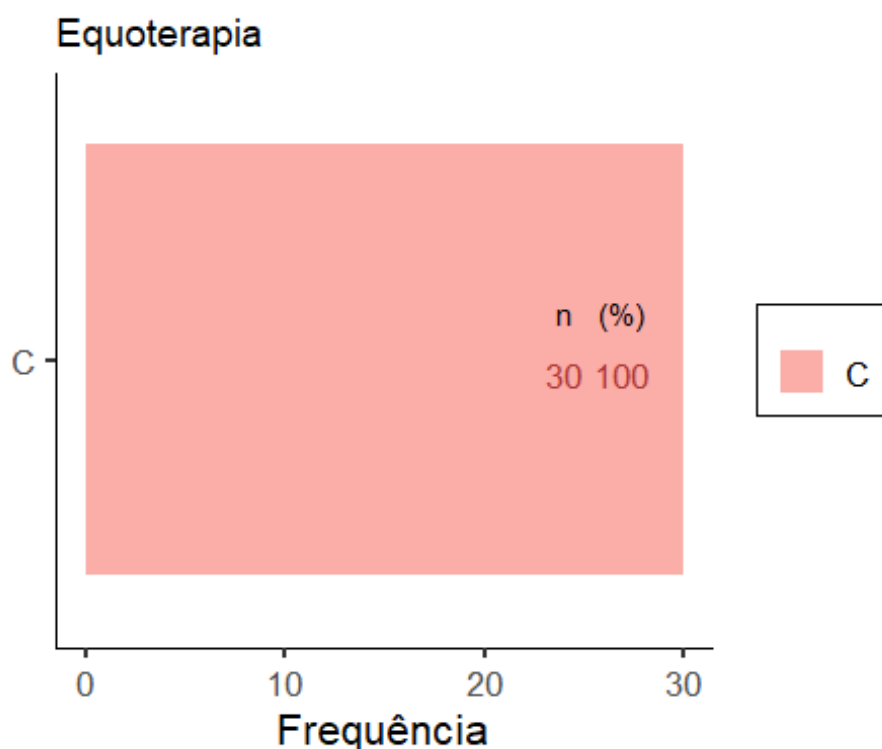


Figura 10. Atendimento de equoterapia na APAE – AREIA-PB.

A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar nas áreas de Saúde, Educação e Equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência física e/ou mental ou que têm necessidades especiais (GREVE; CASALIS; BARROS FILHO, 2001).

De acordo com Freire e Potsch (2005) as terapias usando cavalo podem ser consideradas como um conjunto de técnicas reeducativas que agem para superar danos sensoriais, motores e comportamentais, através de uma atividade lúdico-desportiva, que tem como meio o cavalo.

O atendimento equoterapêutico é formado por um corpo profissional composto por psicólogo, pedagogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e um guia de cavalo atendendo as crianças que possuem paralisia cerebral, síndrome de down e autismo. Além das



crianças que frequentam a APAE de Areia, crianças das cidades circunvizinhas vem receber o atendimento de equoterapia.

Ao serem questionados sobre o tempo que faz que os filhos frequentam a APAE-Areia-PB 60% dos entrevistados respondeu que os filhos estão sendo atendidos na instituição a mais de cinco anos, 23,3% das crianças estão sendo assistidas a menos de cinco anos e 16,7% dos pais afirmaram que seus filhos estão na APAE-Areia-PB a exatos cinco anos (Figura 11).

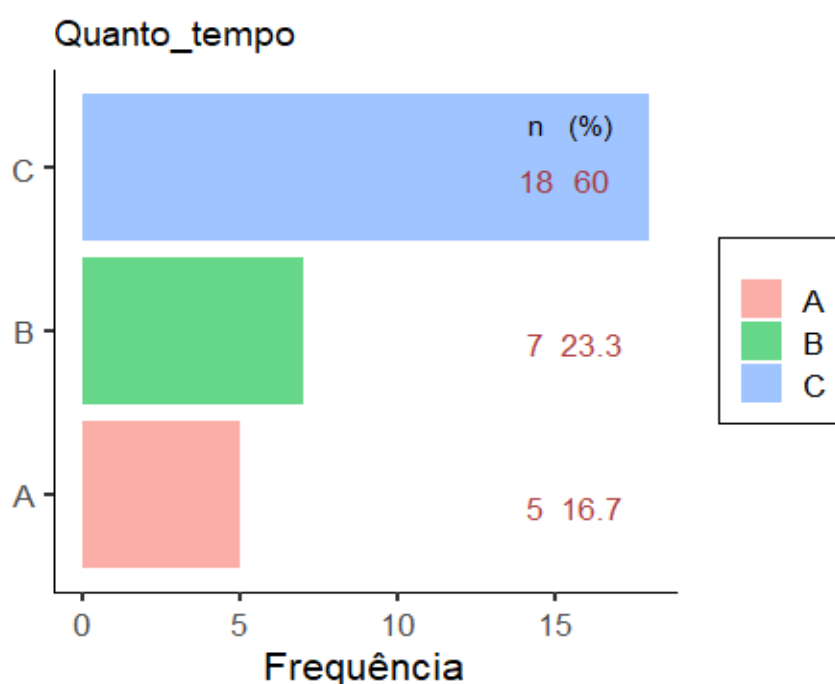


Figura 11. Período em que as crianças estão sendo atendidas na APAE-Areia-PB.

A pesquisa também procurou saber o grau de instrução dos profissionais que trabalham na APAE-Areia-PB, sendo que 66,7% possuem graduação em Pedagogia e/ou Educação Especial (Figura 12), 10% possuem especialização em Educação Especial e 23,3% possuem graduação apenas em Pedagogia.

É de suma importância que o corpo de profissionais que trabalham na APAE seja o mais eclético possível, uma vez que várias são as necessidades das crianças atendidas na instituição.

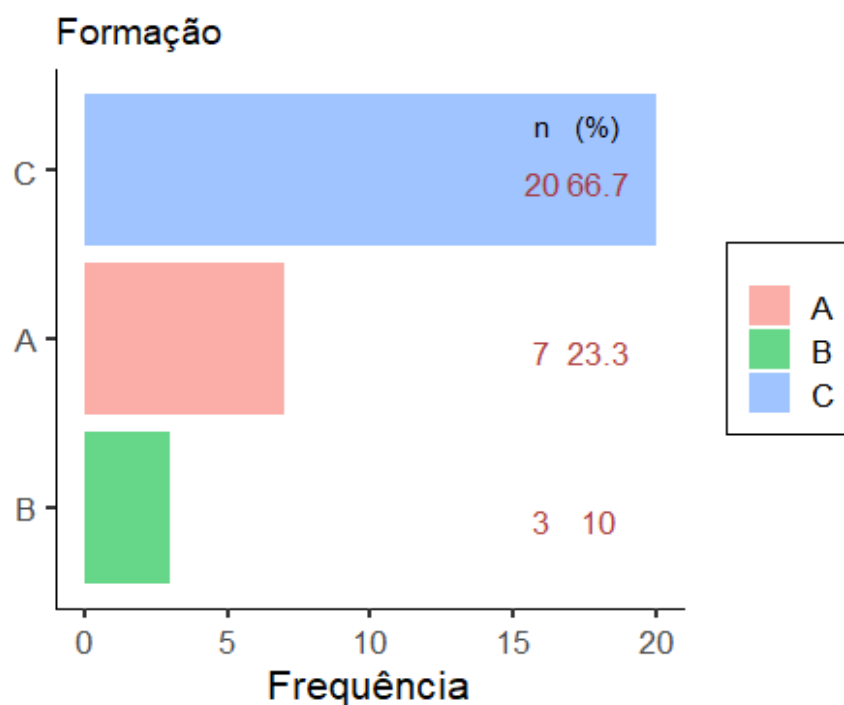


Figura 12. Grau de instrução dos profissionais que trabalham na APAE-Areia-PB.

Quando foram questionados sobre uma possível recomendação da APAE-Areia-PB para outras pessoas que poderiam usufruir do atendimento lá prestado, 90% dos pais entrevistados afirmaram que recomendariam a instituição para os colegas, enquanto que 10% dos entrevistados disseram que talvez recomendassem a instituição (Figura 13).

A escola e família apresentam papéis complementares no processo de desenvolvimento da criança e, nesse sentido, o apoio e o envolvimento da família na escola podem propiciar os avanços necessários ao seu desenvolvimento (PEREIRA-SILVA; DESSEN, 2007).

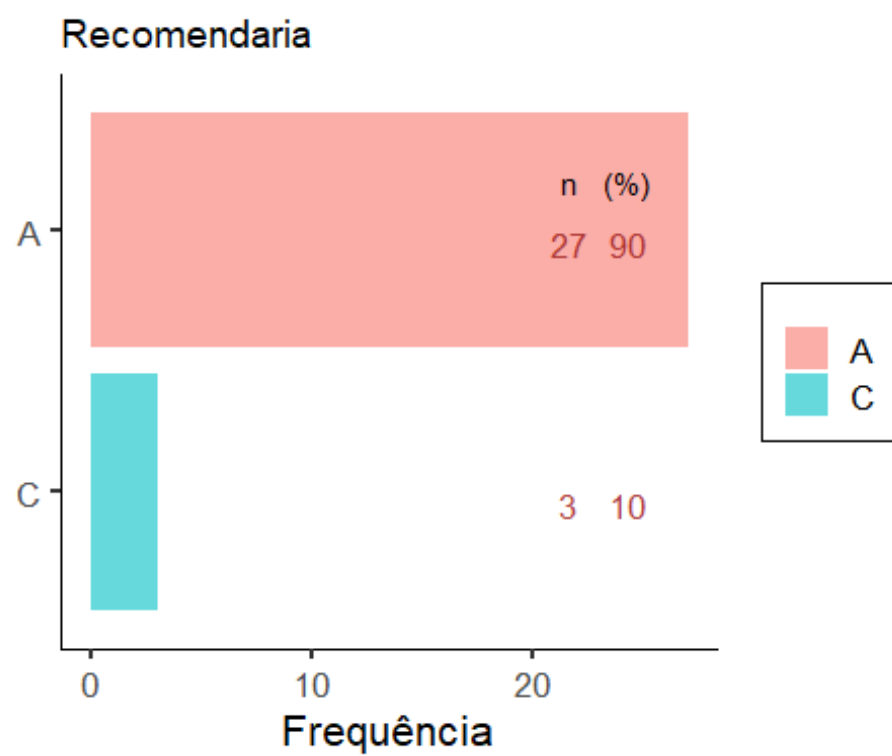


Figura 13. Recomendação da APAE-Areia-PB.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É sabido que a inclusão é uma ferramenta fundamental na vida das pessoas que tem alguma necessidade especial, haja visto que se vive num mundo extremamente preconceituoso e cheio de rótulos.

As crianças que são atendidas na APAE-Areia-PB são portadoras de várias necessidades especiais, que vão desde os graus mais leves aos mais severos apresentando limitações tanto de ordem motora quanto intelectual, mas são pessoas muito inteligentes e sensíveis.

A APAE-Areia-PB tem desenvolvido um importante trabalho de inclusão e assistência tanto às crianças, quanto aos jovens e adultos, bem como aos pais das crianças assistidas. É um trabalho que vem mostrando resultado e resgatando a autoestima e trazendo melhorias para a vida das crianças e dos familiares que na sua grande maioria não sabe com agir ao se deparar com um filho que tem autismo, é hiperativo ou tem alguma deficiência intelectual por exemplo.

Conscientizar e educar são ações de suma importância e fazem toda a diferença, uma vez que ainda existe o estigma de que pessoas com necessidades especiais são incapazes de terem uma vida normal, há muitos casos que é possível sim ter uma vida digna e normal.

Se faz necessário que políticas públicas direcionadas para a criança portadora de necessidades especiais sejam postas em prática e não fique apenas no papel, o apoio a entidades como as APAES são de grande relevância e trazem benefícios concretos as crianças, pais, familiares e profissionais que buscam sempre o desenvolver e o bem-estar pessoal e social daqueles que fazem e usufruem da instituição.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AINSCOW, M. **Necessidades Especiais na Sala de Aula:** um guia para a formação de professores. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1998.

ARAÚJO, U. F. et al. **Programa ética e cidadania:** construindo valores na escola e na sociedade: inclusão e exclusão social. FAPE (USP), Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada as Ciências Sociais.** Florianópolis: Editora UFSC, 2003, p.60-61.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa:** monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas:2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes Bases da Educação- LDB – 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 4024/61. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1961. Disponível em: [http://www.in.gov.br/mp\\_leis/leis\\_texto.asp](http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp).

BRUNO, M. M. G. **Educação infantil:** saberes e práticas da inclusão: Introdução. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006, p.45.

BUENO, J. G. S. et al. **Políticas de educação especial no Brasil:** estudo comparado das normas das unidades da federação. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 11, n. 1, p. 97 - 117, 2005.

BUENO, J. G. S. **Diversidade, deficiência e educação.** Espaço, Rio de Janeiro, n. 12, p.3 - 12, 1999.

BUENO, J.G.S **Educação Especial Brasileira: Itergração /Segregação do aluno diferente.** São Paulo EDUC 1993.

CARNEIRO, M. A. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns:**

**possibilidades e limitações.** Brasília: Instituto Interdisciplinar. 2005, p. 227.

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a Educação Especial.** 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

FIGUEIRA, E. **O que é educação inclusiva.** São Paulo: Brasiliense, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002, Apostila.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**, v. 16, n.1, 2008. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt>. Acesso em 20 janeiro de 2019.

FREIRE, H. B. G; POTSCH, R. R. **O autista na equoterapia:** a descoberta do cavalo. 2005. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2005.

GREVE, J. M. D.; CASALIS, M. E. P.; BARROS FILHO, T. E. P. **Diagnóstico e tratamento da lesão da medula espinal.** São Paulo: Roca, 2001.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JANNUZZI, G. S. de M. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.

MAGALHÃES, R. C. B P.; LIMA A. P. H. **Perfil de professores de educação especial:** dilemes e desafios na construção da educação básica inclusiva. Eccos, Uninove, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 85-98, 2004.

MANTOAN, M. T. T. E. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003,

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento.** São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

MONTE, F. R. F. do; SANTOS, I. B. dos (coord.). **Saberes e práticas da inclusão:** dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 89p.

PEREIRA-SILVA, N. L.; DESSEN, M. A. Crianças com e sem síndrome de Down: valores e crenças de pais e professores. **Rev. Bras. Ed. Esp.** v.13, n.3, p. 429-446, 2007.

RESOLUÇÃO COFFITO 80, de 09 de maio de 1987.

RODRIGUES, D. Dez ideias (mal) feitas sobre a Educação Inclusiva. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006, p.299-318.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** o paradigma do século XXI. In: Revista da Educação Especial. Brasília. Secretaria de Educação Especial, v.1, n.1, p. 19-23, 2005.

VYGOTSKY, L. S. Obras Escogidas: fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997. v.5.

## **APÊNDICE**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

**COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PROFESSORA: IDEULSUITE DE SOUSA LIMA**

**MEDIADORA: IVANA MARIA MEDEIROS DE LIMA**

**APRENDENTE: MARIA DA COSTA SILVA SANTOS**

**POLO: CAMPINA GRANDE**

**MATRÍCULA: 91323087**

**DATA: 20/10/2018**

**Questionário da pesquisa**

1) Como você considera a inclusão do seu filho na APAE que ele estuda:

- a) ( ☐ ) De ótima qualidade
- b) ( ☐ ) Tem muito a melhorar
- c) ( ☐ ) Razoável

2) Quantos dias da semana seu filho frequenta a APAE:

- a) ( ☐ ) Dois dias por semana
- b) ( ☐ ) Três dias por semana
- c) ( ☐ ) Cinco dias por semana

3) Quais os tipos de deficiência existente na instituição do seu filho:

- a) ( ☐ ) Deficiência Intelectual e Múltipla
- b) ( ☐ ) Deficiente visual
- c) ( ☐ ) Todos os tipos de deficiência

4) Quais são os tipos de atendimento oferecidos atualmente na Instituição do

seu filho

a)( ☐ ) Terapia Ocupacional para todos os alunos

b)( ☐ ) Atendimento Educacional Especializado

c)( ☐ ) Educação escolar, Fisioterapia, Equoterapia, Fonodialogia, dentre outros.

5) Como é realizado o atendimento de Fisioterapia na APAE de sua cidade:

a)( ☐ ) Todos os dias

b)( ☐ ) Duas vezes por semana

c)( ☐ ) Três vezes por semana

6 Educação Inclusiva não deve ser confundida como Educação Especial, porém, a segunda esta inclusa na primeira. Em outras palavras, a Educação Inclusiva é a forma de:

a)( ☐ ) Promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

b)( ☐ ) Promover a aprendizagem de crianças somente na educação infantil.

c)( ☐ ) Inclusão de crianças no ensino fundamental.

7) Como é realizado o atendimento de Equoterapia na APAE que o seu filho frequenta:

a)( ☐ ) Uma vez por semana

b)( ☐ ) Todos os dias

c)( ☐ ) Duas vezes por semana

8) Há quanto tempo seu filho frequenta a APAE da cidade de Areia-PB:

a)( ☐ ) Há cinco anos

b)( ☐ ) Há menos de cinco anos

c)( ☐ ) Há mais de cinco anos

9) Qual o nível de formação dos professores da APAE da cidade de Areia-PB:

a)( ☐ ) Todos possuem graduação em Pedagogia

b)( ☐ ) Todos possuem especialização em Educação Especial

c)( ☐ ) Uns possuem graduação em Pedagogia e outros em Educação Especial

10) Você recomendaria a APAE de sua cidade para outras colegas que também tem filhos portadores de deficiência Intelectual ou múltipla

a)( ☐ ) Sim

b)( ☐ ) Não

c)( ☐ ) Talvez

user

[illegible]

```

"C",      "B",      "A",      "A",      "C",      "B",      "B",
"C",      "B",      "A",      "A",      "C",      "B",      "C",
"C",      "A",      "C",      "A",      "C",      "B",      "C",
"C",      "A",      "C",      "A",      "C",      "B",      "C",
"C",      "A",      "C",      "A",      "C",      "B",      "C",
"C",      "A",      "C",      "A",      "C",      "B",      "C",
"C",      "A",      "B",      "A",      "A",      "B",      "C",
"C",      "A",      "A",      "C",      "A",      "B",      "A",
"C",      "C",      "C",      "A"
)

```

```
library(tidyverse)
```

```
## -- Attaching packages -----
----- tidyverse 1.2.1 --
```

```
## v ggplot2 3.1.0      v purrr  0.2.5
## v tibble  1.4.2      v dplyr  0.7.8
## v tidyr   0.8.2      v stringr 1.3.1
## v readr   1.1.1      v forcats 0.3.0
```

```
## -- Conflicts -----
tidyverse_conflicts() --
## x dplyr::filter() masks stats::filter()
## x dplyr::lag()    masks stats::lag()
```

```
todos<-gather(dados, key=Ys, value=Respostas)
```

```
nomes<-unique(todos$Ys)
```

```
library(epiDisplay)
```

```
## Loading required package: foreign
```

```
## Loading required package: survival
```

```
## Loading required package: MASS
```

```
##
```

```
## Attaching package: 'MASS'
```

```
## The following object is masked from 'package:dplyr':
```

```
##
```

```
##      select
```

```
## Loading required package: nnet
```

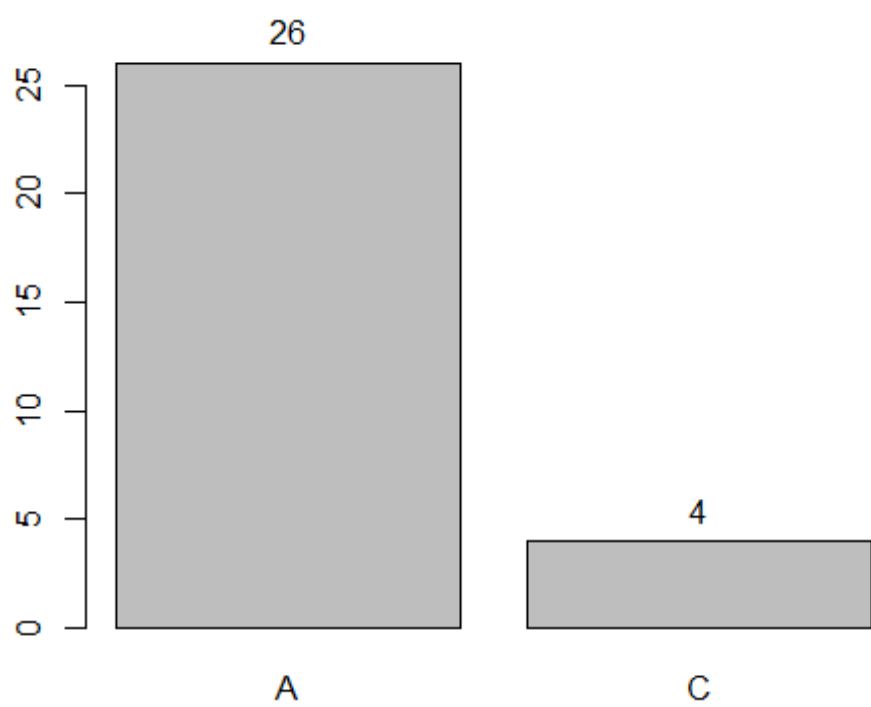
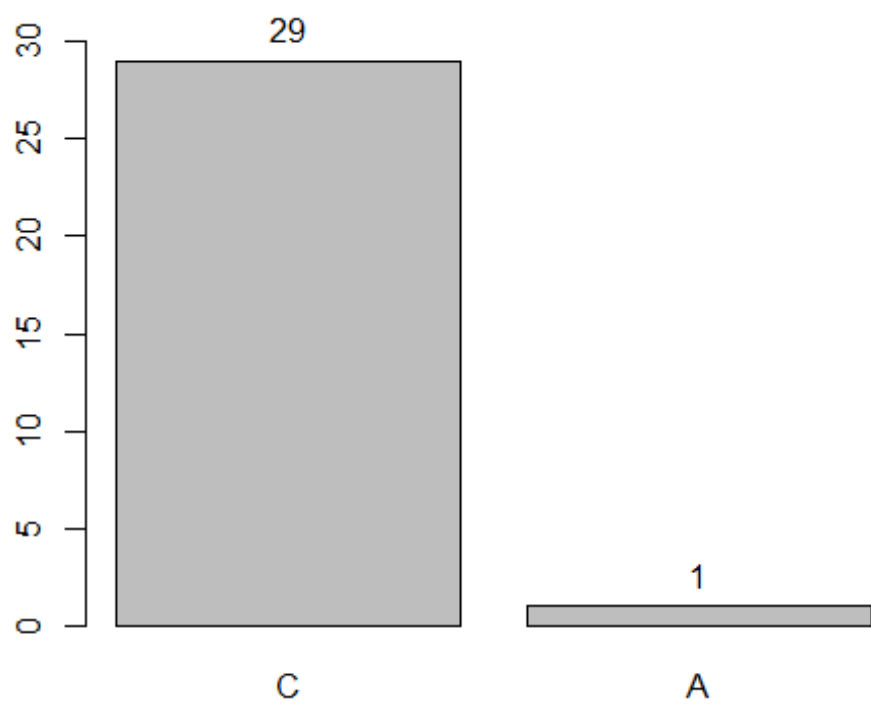
```
##
## Attaching package: 'epiDisplay'

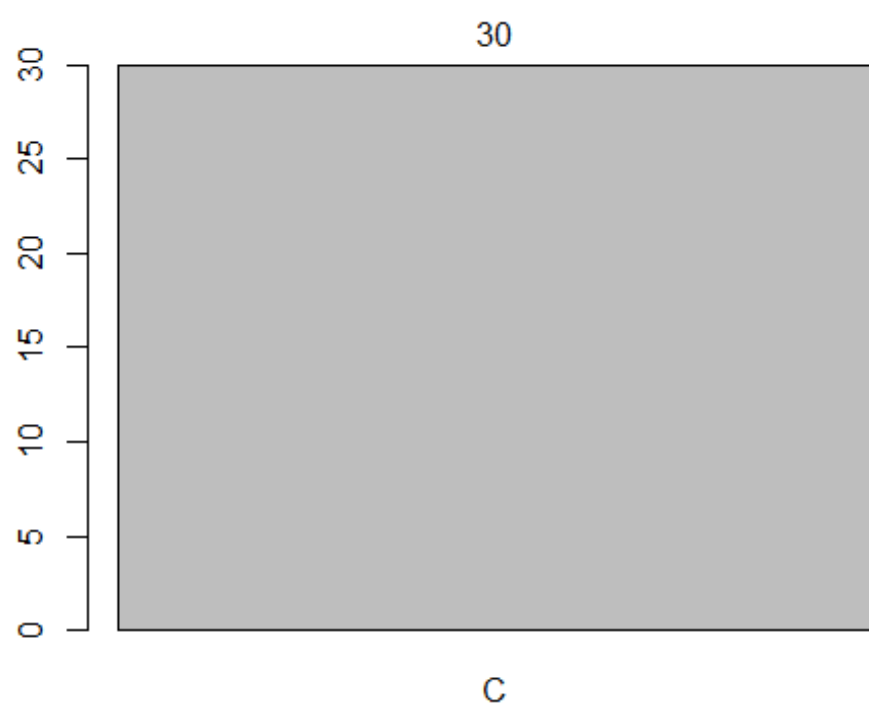
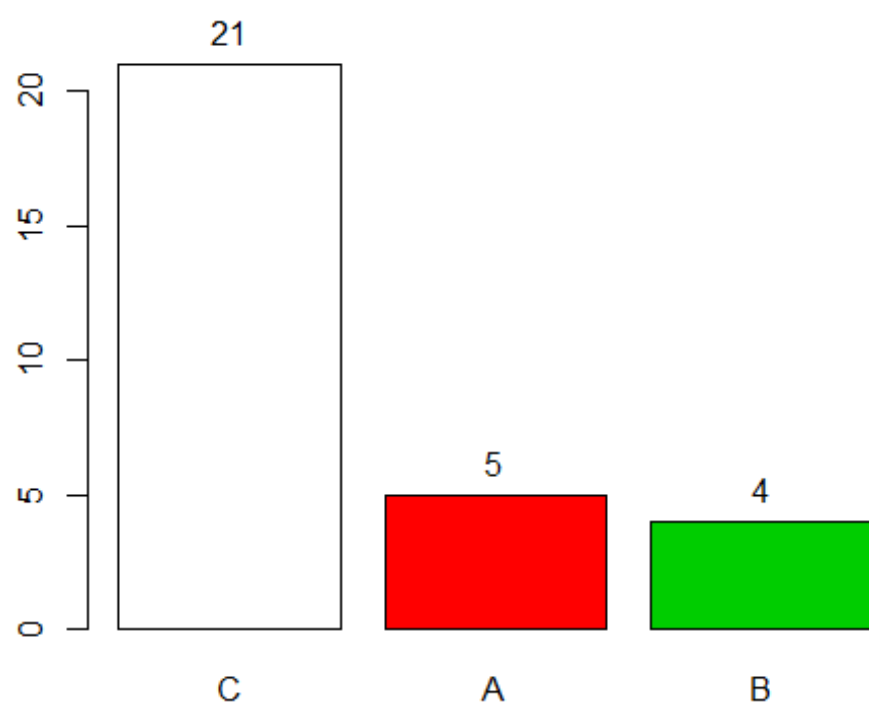
## The following object is masked from 'package:ggplot2':
##
##      alpha

nomes<-unique(todos$Ys)
par(ask=F)
par(mar = rep(2, 4))

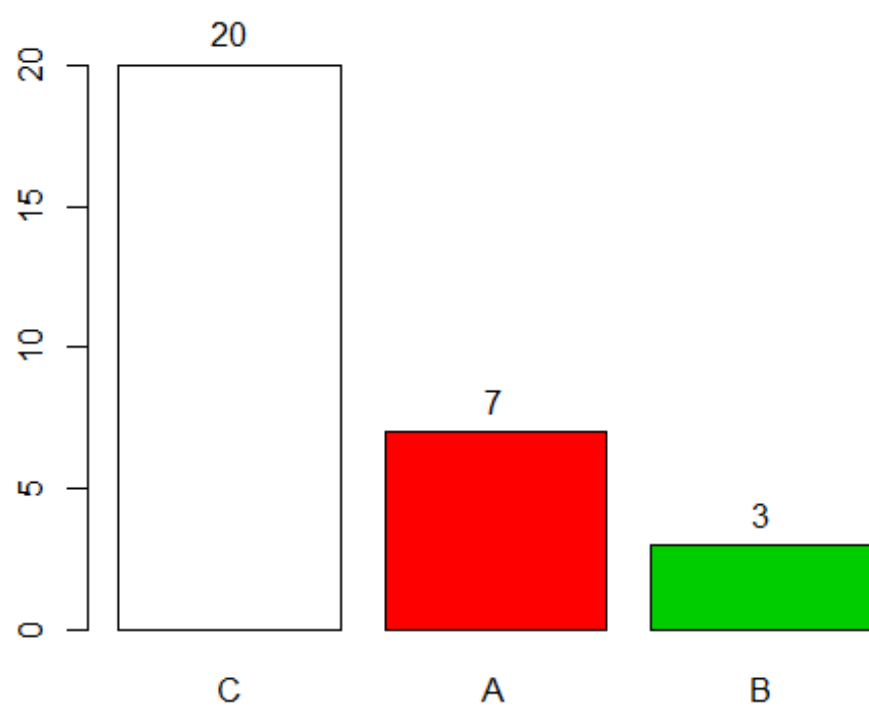
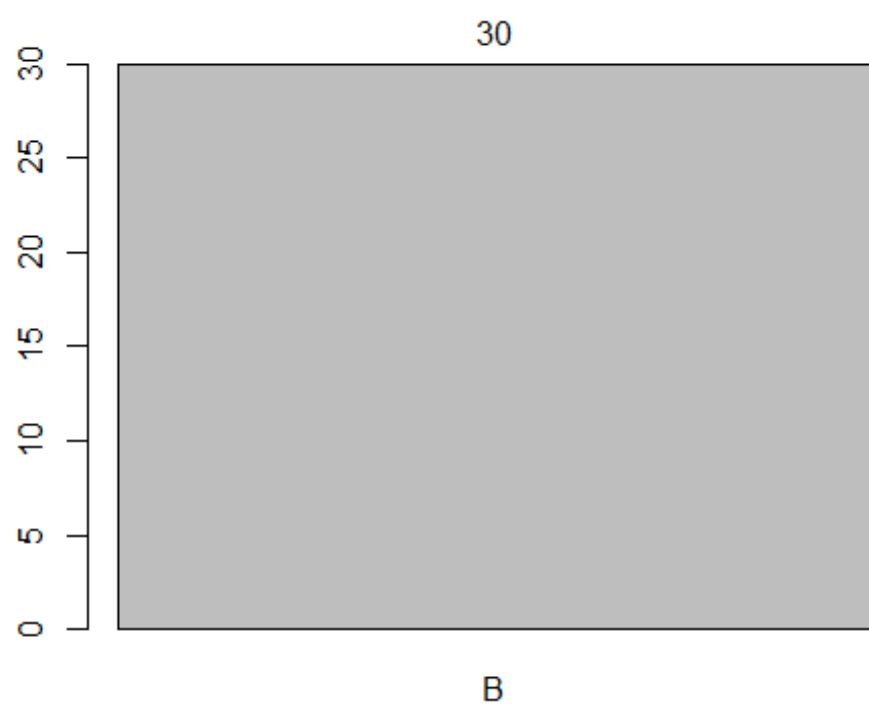
frequencias<-todos %>% split(.$Ys) %>%
  map(~(tab1(.$Respostas, sort.group = "decreasing", cum.percent = TRUE,
graph=T, ylab="Frequência", main="")))

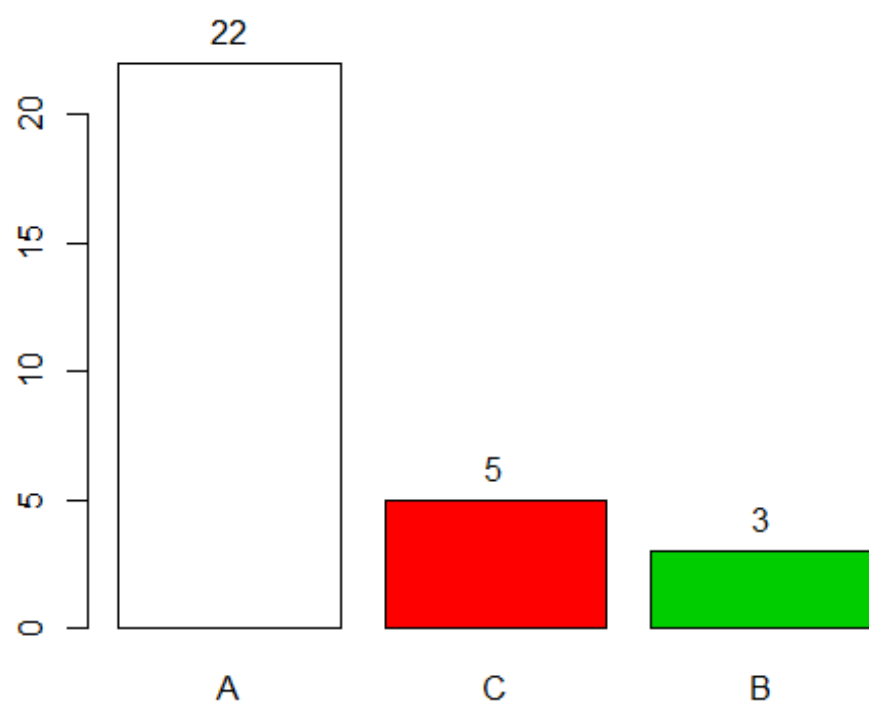
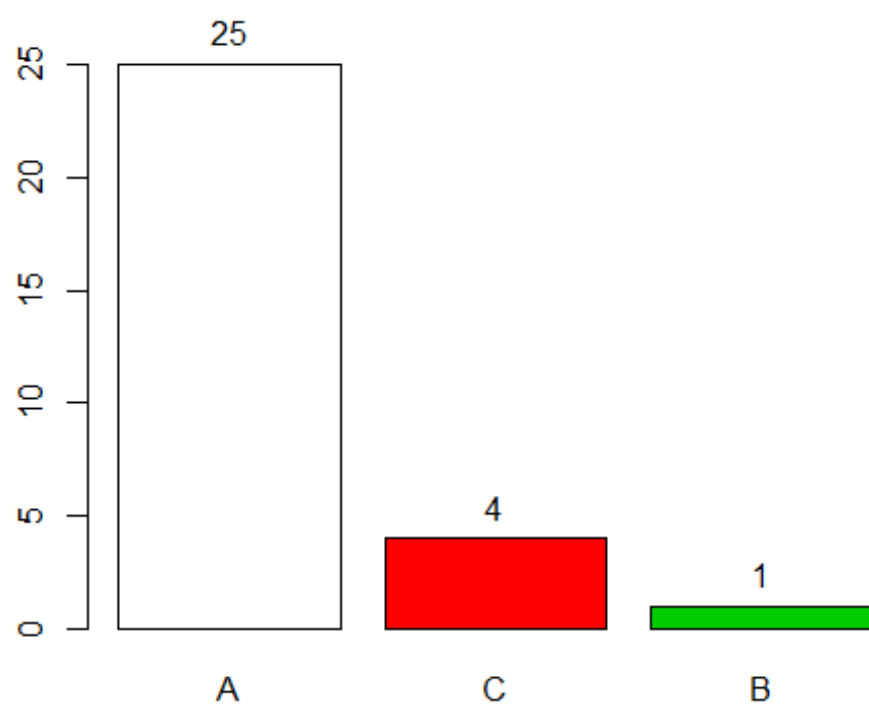
```

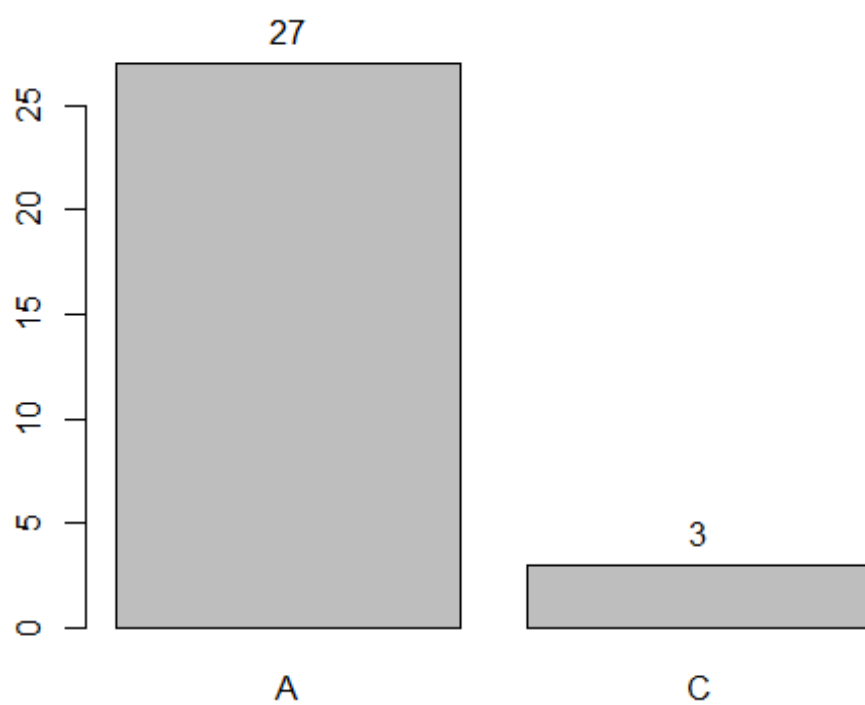
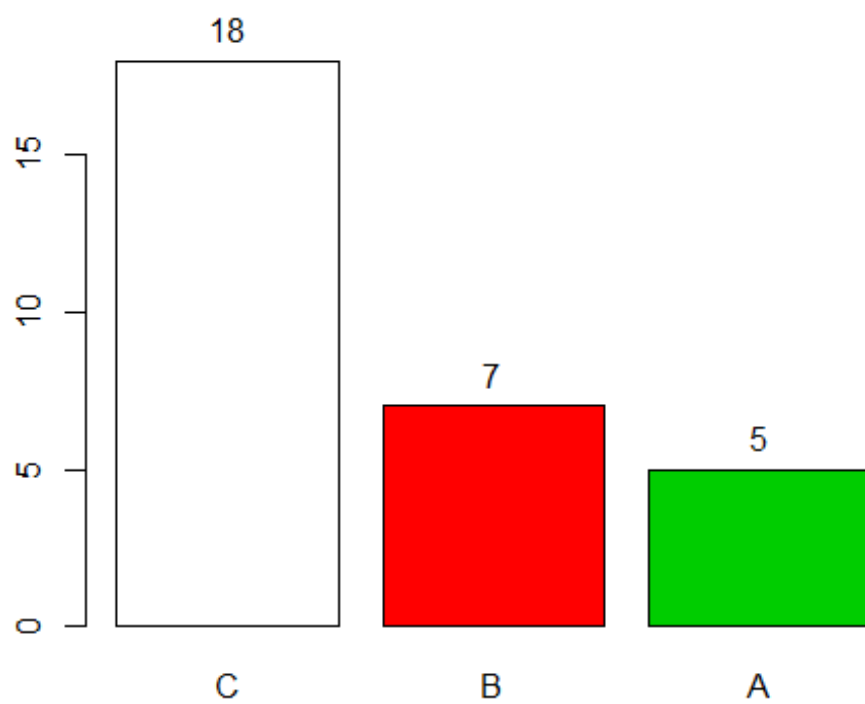












frecuencias

```
## $Atendimentos
## .$Respostas :
##      Frequency Percent Cum. percent
## C           29     96.7         96.7
## A            1      3.3         100.0
## Total        30    100.0         100.0
```

```

##
## $Deficiências
## .$Respostas :
##      Frequency Percent Cum. percent
## A             26     86.7         86.7
## C              4     13.3        100.0
## Total         30    100.0        100.0
##
## $Dias
## .$Respostas :
##      Frequency Percent Cum. percent
## C             21     70.0         70.0
## A              5     16.7         86.7
## B              4     13.3        100.0
## Total         30    100.0        100.0
##
## $Equoterapia
## .$Respostas :
##      Frequency Percent Cum. percent
## C             30     100          100
## Total         30     100          100
##
## $Fisioterapia
## .$Respostas :
##      Frequency Percent Cum. percent
## B             30     100          100
## Total         30     100          100
##
## $Formação
## .$Respostas :
##      Frequency Percent Cum. percent
## C             20     66.7         66.7
## A              7     23.3         90.0
## B              3     10.0        100.0
## Total         30    100.0        100.0
##
## $Inclusão
## .$Respostas :
##      Frequency Percent Cum. percent
## A             25     83.3         83.3
## C              4     13.3         96.7
## B              1      3.3        100.0
## Total         30    100.0        100.0
##
## $Inclusiva
## .$Respostas :
##      Frequency Percent Cum. percent
## A             22     73.3         73.3
## C              5     16.7         90.0
## B              3     10.0        100.0
## Total         30    100.0        100.0
##
## $Quanto_tempo
## .$Respostas :

```

```
##           Frequency Percent Cum. percent
## C           18      60.0      60.0
## B           7      23.3      83.3
## A           5      16.7     100.0
## Total        30     100.0     100.0
##
## $Recomendaria
## .$Respostas :
##           Frequency Percent Cum. percent
## A           27      90      90
## C           3      10     100
## Total        30     100     100

theme_nogrid <- function (base_size = 12, base_family = "") {
  library(ggplot2)
  theme_bw(base_size = base_size, base_family = base_family) %+replace
  %
  theme(
    plot.background = element_blank()
    , panel.grid.major = element_blank()
    , panel.grid.minor = element_blank()
    , panel.border = element_blank()+
    theme(axis.line = element_line(color = 'black', size=0.7))
  )
}

trans<-theme(
  panel.background = element_rect(fill = "transparent") # bg of the pa
nel
  , plot.background = element_rect(fill = "transparent", color = NA) #
bg of the plot
  , panel.grid.major = element_blank() # get rid of major grid
  , panel.grid.minor = element_blank() # get rid of minor grid
  , legend.background = element_rect(fill = "transparent") # get rid o
f legend bg
  , legend.box.background = element_rect(fill = "transparent") # get r
id of legend panel bg
)

figuras<-function(x,y){
  teste<-as.data.frame(table(x))
  teste$perc<-(teste$Freq/(sum(teste$Freq)))*100
  teste$perc<-round(teste$perc, 1)
  ggplot(data=teste, aes(x = reorder(x, +Freq), y=Freq, fill=x))+
    geom_bar(stat = 'identity', alpha=0.6) +
    labs(x = "", y="Frequência")+
    theme_nogrid(base_size = 16)+
    geom_text(aes(x = reorder(x, +Freq), y=0.8*max(teste$Freq),label=Fre
q), parse = F,
              inherit.aes=T, size=4.5, alpha=0.9, color="brown", vjust=1
.0)+
    geom_text(aes(x = reorder(x, +Freq), y=0.9*max(teste$Freq),label=per
c), parse = F,
              inherit.aes=T, size=4.5, alpha=0.9, color="brown", vjust=1
.0)+

```

```

    annotate("text", x=length(teste$Freq), y=0.8*max(teste$Freq), label=
"n", vjust=-1.5)+
    annotate("text", x=length(teste$Freq), y=0.9*max(teste$Freq), label=
"(%)", vjust=-1.5)+
    labs(title=y)+
    theme(plot.title = element_text(size=14))+
    coord_flip()+trans+
    scale_fill_discrete(guide = guide_legend(title = NULL))
}

figtodos<-map2(dados, nomes, figuras)

figtodos

## $Inclusão

```